

FLEXÃO DE VERBOS IRREGULARES POR APRENDENTES DO PORTUGUÊS EM MOÇAMBIQUE

Carlito António Companhia (UEM)¹

RESUMO

O presente artigo tem como objectivo descrever a competência linguística dos aprendentes do português em Moçambique no domínio da flexão de verbos irregulares no presente e imperfeito do conjuntivo. A amostra é constituída por 60 alunos da 7ª classe das zonas urbana, suburbana e rural. Com vista à recolha de dados, optou-se pela elaboração de um teste de elicitación. Os resultados deste estudo revelam que a flexão de verbos irregulares no presente e imperfeito do conjuntivo constitui uma área complexa para a população auscultada, embora o grau de dificuldade varie de zona para zona. As principais dificuldades dos aprendentes dizem respeito ao que parece constituir a sobregeneralização da regra de flexão de verbos irregulares e à tendência para a escolha de diferentes tempos do modo indicativo com particular referência ao presente em contextos em que deveriam utilizar o conjuntivo.

Palavras-chave: Flexão, Verbos irregulares, Aprendentes, Português de Moçambique.

Introdução

Em Moçambique, o português, língua ex-colonial escolhida como oficial a partir da independência, é adquirido num contexto social caracterizado por uma heterogeneidade em termos das oportunidades de uso e exposição da língua. A maior parte dos aprendentes tem acesso às variedades da língua-alvo “estruturadas de forma complexa” (STROUD, 1997, p. 36) pelo facto de que a comunidade de falantes é constituída, maioritariamente, por falantes de L2 com diferentes níveis de proficiência. Para além disso, a diferença relativamente ao acesso à língua-alvo é particularmente significativa entre os aprendentes das zonas urbanas e rurais. Para Gonçalves (2010, p. 20), no meio urbano, o português é um meio primário de comunicação nos domínios públicos enquanto, no campo e nos pequenos centros urbanos, as evidências sobre o português são consideravelmente mais limitadas, sendo fornecidas quase exclusivamente em contexto instrucional. Este facto tem implicações do ponto de vista das possibilidades que os aprendentes têm de desenvolver a sua competência em português e, de um modo particular, ao nível das propriedades periféricas e complexas da gramática cuja aquisição “depende de uma exposição

¹Doutor em Linguística pela Universidade Eduardo Mondlane. Professor de língua Portuguesa, Departamento de Línguas, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique. ccompanhia@yahoo.com.br.

mais frequente ao *input*, possivelmente por um período mais longo, necessitando de exposição a dados salientes e não ambíguos” (MEISEL, 2000, p. 14).

O presente artigo enquadra-se neste âmbito geral. Ele tem como objectivo descrever a competência linguística dos aprendentes do português em Moçambique no domínio de uma área periférica e complexa da gramática com particular referência à flexão de verbos irregulares no presente e imperfeito do conjuntivo². Tendo em conta que as zonas urbanas, suburbanas e rurais representam contextos sociolinguísticos distintos que podem constranger as possibilidades que os aprendentes têm em termos de acesso à língua portuguesa em contexto natural, o estudo inclui uma comparação do conhecimento gramatical dos aprendentes destas diferentes zonas de residência.

Em primeiro lugar, apresenta-se um breve enquadramento descritivo da flexão de verbos irregulares em português. Em seguida, faz-se uma descrição dos métodos e procedimentos usados na presente investigação. Depois, fornecem-se os resultados decorrentes da análise dos dados. Finalmente, apresentam-se as conclusões e implicações do estudo desenvolvido.

Flexão de verbos irregulares em português

A flexão constitui “um processo de especificação morfo-sintáctica que preenche a informação solicitada pela assinatura categorial do radical” (VILLALVA, 2008, p. 157). Caracteriza-se por ser sistemática e obrigatória, isto é, opera nas categorias estabelecidas pela assinatura categorial e sempre da mesma maneira.

Em português, faz-se uma distinção entre a flexão nominal e a flexão verbal. A flexão nominal opera sobre as categorias nominais (nomes, adjectivos e pronomes) que flexionam em número e género.³ A flexão em número dos nomes e adjectivos possui dois valores e é, obrigatoriamente, realizada como singular ([-plu]) ou como plural ([+plu]). O contraste entre estes valores é realizado pela ausência ou presença de um único sufixo. No singular, a flexão dos nomes e dos adjectivos opera no vazio, ou seja, não existe nenhum sufixo específico para este valor de número, enquanto o plural é especificado pela junção do sufixo *-s* (cf. exemplos (1)). Exemplos:

(1) a. casa_{N[-pl]} casa_{SN[+pl]}

²Note-se, a este propósito, que o modo conjuntivo constitui um modo problemático quer na aquisição de língua materna (GONÇALVES, *et al.*, 2011; JESUS, 2014), quer de uma língua segunda (GUDMESTAD, 2006; IVERSON *et al.* 2008) e também de uma língua estrangeira (LEIRIA, 2006; BENTO; 2013).

³Há autores como Villalva (2003, p. 930-931) que consideram que o género não é uma categoria flexional.

b. bonito_{ADJ[-pl]} bonitos_{ADJ[+pl]}

A flexão verbal actua em duas categorias morfo-sintácticas nomeadamente tempo-modo-aspecto (TMA) e pessoa-número (PN). Os valores TMA representam uma “amalgama morfológica” (VILLALVA, 2008, p. 169) constituída por três categorias morfo-semânticas, nomeadamente o tempo, modo e aspecto. Por seu turno, os valores PN dizem respeito à referência pessoal, sendo possível fazer uma uma distinção entre pessoas - primeira, segunda e terceira – referidas individualmente, no singular ou, conjuntamente, no plural.

Tendo por base o paradigma de flexão, os verbos do português podem ser classificados em regulares e irregulares. Bechara (1999, p. 225) considera regular um verbo que se apresenta de acordo com o seu modelo de conjugação (cf. exemplos (2a)) e irregular aquele que, em algumas formas, apresenta variações no radical ou na flexão, afastando-se do modelo de conjugação a que pertence (cf. exemplos (2b)). Exemplos⁴:

- (2) a. [[cant]_{RV}[a]]_{TV}[ra]_{TMA}]v
 [[cant]_{RV}[a]]_{TV}[va]]_{TMA}[mos]_{PN}]v
 [[cant]_{RV}[a]]_{TV}[[sse]_{TMA}[m]_{PN}]v
- b. [[traz]_{RV}][e]_{VT}]TV[r]_{TMA}]v
 [[trag]_{RV}][a]_{TMA}]v
 [[troux]_{RV}[e]_{TMA+PN}]v
 [[tra]_{RV}[rei]_{TMA+PN}]v

Diferentemente do que sucede com os verbos regulares, cuja flexão é realizada por sufixação, a flexão dos verbos irregulares caracteriza-se por um “desvio ao padrão morfológico geral” (SOUSA, SILVA e KOCH, 2000, p. 59). Esse desvio caracteriza-se por um conjunto de irregularidades que se consubstanciam nas alternâncias morfofonológicas, que podem manifestar-se ao nível da vogal do radical (cf. exemplo (3a)), da consoante do radical (cf. exemplo (3b)), da vogal e da consoante do radical (cf. exemplo (3c)) e do próprio radical/tema verbal (cf. exemplo (3d)). Exemplos:

- | | |
|---------------------------|-----------------------------------|
| (3) a. Infinitivo | Presente/imperfeito do conjuntivo |
| [serv] _{RV} -i-r | [sirv] _{RV} -a |

⁴ Neste exemplo e nos seguintes serão usadas as abreviaturas RV, TV, VT e V para significar respectivamente Radical Verbal, Tema Verbal, Vogal Temática e Vogal.

[hav] _{RV-e-r}	[houve] _{RV-sse}
b. Infinitivo	Presente do conjuntivo
[diz] _{RV-e-r}	[dig] _{RV-a}
[faz] _{RV-e-r}	[faç] _{RV-a}
c. Infinitivo	Presente/imperfeito do conjuntivo
[traz] _{RV-e-r}	[trouxe] _{RV-sse}
v[i] _{VT-r}	[venh] _{RV-a}
d. Infinitivo	Imperfeito do conjuntivo
[Ø] _{RV-i-r}	[fo] _{RV-sse}
[s] _{RV-e-r}	[fo] _{RV-sse}

Métodos e procedimentos

Por forma a recolher dados que dessem indicação sobre a competência dos informantes ao nível da flexão dos verbos irregulares no presente e imperfeito do conjuntivo, utilizou-se um teste de eliciação e, mais especificamente, um teste de preenchimento de espaços em branco (ver Anexo).

O teste de eliciação é constituído por 38 frases que contêm diferentes verbos irregulares cuja escolha teve por base a observação da sua produtividade no léxico de aprendentes do português em Moçambique. Na ausência de evidências consistentes sobre o uso do modo conjuntivo na flexão de verbos irregulares e, tendo em vista garantir a adequação do teste à população auscultada, isto é, garantir que fossem seleccionados verbos de uso corrente por parte dos informantes, a preparação do teste foi antecedida de um levantamento de verbos irregulares usados por alunos da 7ª classe. A base empírica tomada como referência para esta pesquisa preliminar era constituída por dados naturais extraídos de entrevistas de alunos crianças da 7ª classe de Maputo-Cidade e Cabo Delgado⁵ (INDE, 2003). Os verbos irregulares seleccionados para o teste estão apresentados no quadro I.

⁵ A opção por Maputo-Cidade e Cabo Delgado tinha em vista abarcar dois extremos do *continuum* urbano-rural. Assim, considerou-se que os informantes de Maputo-Cidade poderiam representar aprendentes com uma competência linguística típica de falantes urbanos, enquanto os de Cabo Delgado representariam aprendentes com uma competência linguística típica de falantes do meio rural.

Quadro I – Verbos irregulares seleccionados para o teste por tipo de alternância

Tempo testado	Alternância	Verbos	Frases do teste
Presente	Vogal/semivogal	<i>dar (dê), ler (leia), saber (saiba), servir (sirva)</i>	1,3,15,16
	Consoante	<i>pedir (peça), poder (possa), ser (seja), ter (tenha), ver (veja), dizer (diga), fazer (faça), ouvir (ouça), perder (perca), pôr (ponha), trazer (traga), haver (haja)</i>	4,5,6,7,8,9,10,12, 13,14,17,19,
	Vogal e consoante	<i>estar (esteja), vir (venha)</i>	2,18
	Radical	<i>ir (vá)</i>	11
Imperfeito	Vogal	<i>dar (desse), poder (pudesse), ver (visse), dizer (dissesse), fazer (fizesse), sabesse (soubesse), vir (viesses), haver (houvesse)</i>	20,24,27,28,34,3 7,38
	Vogal e consoante	<i>estar (estivesse), ter (tivesse), pôr (pusesse), trazer (trouxesse)</i>	21,26,29,33
	Radical	<i>ser (fosse), ir (fosse),</i>	25,30

Fonte: Autor

Todas as frases do teste contêm frases subordinadas completivas finitas, introduzidas pelos verbos superiores volitivos, *querer/desejar*, na 3ª pessoa do singular no presente do indicativo ou no imperfeito do indicativo que seleccionam uma completiva com o verbo no presente ou no imperfeito do conjuntivo, respectivamente. Nesta óptica, as frases completivas constituíam o estímulo linguístico para o informante produzir a forma verbal flexionada pretendida. A opção por frases completivas justifica-se pela necessidade de estabelecer um contexto sintáctico em que, sem ambiguidade, é obrigatório o uso do modo conjuntivo. Em (4) apresenta-se, a título ilustrativo, um conjunto de frases fornecidas aos informantes, envolvendo o verbo *ser*:

- (4) a. O tio quer/deseja que o Pedro___(*ser*) um piloto e viaje por todo o mundo (frase 6).
 b. O João queria/desejava que o colega___(*ser*) muito bem educado e respeitasse os mais velhos (frase 25).

Para cada caso, pretendia-se que o informante preenchesse os espaços em branco com a forma flexionada correcta na língua-alvo. Assim, esperava-se que, nas frases (4a) e (4b), os espaços em branco fossem preenchidos, respectivamente, pelo presente e imperfeito do conjuntivo do verbo *ser*. Em (5), são apresentadas as respostas correctas para cada caso:

- (5) a. O tio quer/deseja que o Pedro *seja* um piloto e viaje por todo o mundo.

b. O João queria/desejava que o colega *fosse* muito bem educado e respeitasse os mais velhos.

Por forma a aceder aos informantes das diferentes zonas de residência (urbana, suburbana e rural), optei por seleccionar alunos de algumas escolas localizadas nestas zonas, assumindo que a partir delas seria possível constituir uma amostra que pudesse reflectir as suas características sociolinguísticas. Em cada escola foram seleccionados 20 informantes cujo perfil sociolinguístico se encontra apresentada no quadro II que se segue.

Quadro II – Perfil sociolinguístico dos informantes

Variável sociolinguística		Zona					
		Urbana		Suburbana		Rural	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Idade	≤12	19	95	12	60	6	30
	13	0	0	8	40	2	10
	14	0	0	0	0	10	50
	≥14	1	5	0	0	2	10
Sexo	Masculino	9	45	8	40	10	50
	Feminino	11	55	12	60	10	50
L1	Português	20	100	11	55	6	30
	Língua bantu	0	0	9	45	14	70
Local de aprendizagem do português	Casa	20	100	11	55	4	20
	Escola	0	0	8	40	15	75
	Casa/escola	0	0	1	5	1	5
Tempo de residência na zona	0-5 anos	5	25	3	15	2	10
	6-10 anos	4	20	6	30	10	50
	+ 10 anos	11	55	11	55	8	40

Fonte: Autor

Resultados

Nesta secção, fornecem-se os resultados da flexão de verbos irregulares do teste de elicitación submetido aos informantes das diferentes zonas tomadas como objecto de estudo. Em primeiro lugar, faz-se uma apresentação geral dos resultados do teste. Em seguida, descrevem-se os resultados referentes à flexão dos verbos irregulares testados, tendo em vista a caracterização dos desvios identificados nas respostas dos informantes.

Apresentação geral

As informações obtidas foram agrupadas em diferentes categorias, englobando as respostas correctas, incorrectas e os casos “sem resposta”. A primeira categoria compreende os casos em

que os informantes flexionaram os verbos de acordo com a norma padrão do português Europeu. A segunda abarca as situações em que se verificaram desvios ao nível da flexão dos verbos. Finalmente, a terceira categoria inclui casos em que os informantes não forneceram qualquer resposta à tarefa solicitada pelo teste de elicitación.

As respostas incorrectas foram classificadas em duas subcategorias a que, neste artigo, atribuiu-se a designação de “alternâncias morfofonológicas” e “selecção incorrecta de tempo/modo verbal”. A primeira engloba as situações em que, nas formas flexionadas, os informantes não observaram as irregularidades que se manifestam nos verbos testados quer ao nível do radical, quer ao nível dos morfemas flexionais. Tais desvios afectam a consoante final do radical (cf. exemplo (6a)), a vogal do radical (cf. exemplo (6b)), o radical verbal (cf. exemplo (6c)), o tema verbal (cf. exemplo (6d)) e os sufixos flexionais (cf. exemplo (6e)). Exemplos:

- (6) a. ...perda ... (=... perca ...)
- b. ...sabesse.... (=... soubesse ...)
- c. ... isse... (=... fosse...)
- d. ...posse ... (=... pusesse ...)
- e. ...seje (=... seja ...)

A segunda diz respeito às situações em que os informantes não flexionaram o verbo no tempo (cf. exemplo (7a)) ou modo (cf. exemplo (7b)) adequados ao contexto. Exemplos:

- (7) a. ...esteja... (=...estivesse...)
- b. ... traz... (=... traga)

O quadro III apresenta os resultados quantitativos referentes às respostas dadas pelos informantes, englobando as respostas correctas, incorrectas e os casos “sem resposta”.

Quadro III – Resultados gerais do teste de elicitación

Categorias das respostas		Zona						Total	
		Urbana		Suburbana		Rural			
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Correctas		639	46.4	446	32.4	293	21.2	1378	60.4
Incorrectas	Alternâncias morfofonológicas	42	13	133	41	147	46	322	14.1
	Selecção incorrecta do tempo/modo verbal	64	13	155	30	289	57	508	22.3
Sem resposta		15	21	26	36	31	43	72	3.2
Total								2280	100

Fonte: Autor

Como se pode constatar a partir da leitura deste quadro, em primeiro lugar, a taxa de respostas correctas diminui da zona urbana para a zona rural, verificando-se que os informantes da zona rural é que apresentam a percentagem mais baixa de respostas correctas (21.2%). Em segundo lugar, o quadro mostra que a flexão de verbos irregulares constitui uma área complexa para todos os informantes, ainda que o grau de dificuldade neste domínio gramatical varie de zona para zona. Na globalidade, os resultados revelam que as categorias mais problemáticas são a da “selecção incorrecta de tempo/modo verbal” (22.3%) e a das “alternâncias morfofonológicas” (14.1%). Nos dois casos, os informantes das zonas rural e suburbana é que revelam mais dificuldades. Finalmente, ao nível da categoria referente aos casos “sem resposta”, verifica-se que a zona rural é que apresenta a taxa mais elevada (43%).

Descrição dos resultados

Nesta subsecção, descrevem-se os resultados do teste, com particular referência para os desvios nas subcategorias referentes às “alternâncias morfofonológicas”, à “selecção incorrecta de tempo/modo verbal” e à categoria de casos “sem resposta”.

Desvios na categoria “alternâncias morfofonológicas”

O aspecto mais saliente diz respeito ao que parece constituir a sobregeneralização da regra de flexão dos verbos regulares, sendo que os informantes flexionam estes verbos como se se tratasse de verbos regulares, no presente e no imperfeito do conjuntivo. Exemplos:

- (8) a. ...perda... (=... perca...)
 b. ...trazesse... (=... trouxesse...)

Os resultados quantitativos referentes a esta subcategoria são apresentados no quadro IV.

Quadro IV – Desvios referentes à categoria “alternâncias morfofonológicas”

Tempo testado	Alternância morfofonológica	Zona								Total geral	
		Urbana		Suburbana		Rural		Subtotal		Nº	%
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Presente	Vogal	4	40	2	20	4	40	10	30.3	33	10
	Consoante	2	15	4	31	7	54	13	39.4		
	Sufixos flexionais	5	50	4	40	1	10	10	30.3		
	Subtotal	11	33.3	10	30.3	12	36.3	33	100		
Imperfeito	Vogal	19	14	58	43	59	43	136	47	289	90
	Consoante	4	3.4	56	48.3	56	48.3	116	40		
	Radical/tema verbal	8	22	9	24	20	54	37	13		
	Subtotal	31	11	123	42	135	47	289	100		
Total		42	13	133	41	147	46	322	100	322	100

Fonte: Autor

O quadro IV mostra que, no presente, os casos são pouco numerosos, representando apenas 10% das ocorrências. Esta baixa frequência parece estar associada ao facto de o presente constituir o tempo mais afectado tanto ao nível da subcategoria “selecção incorrecta de tempo/modo verbal”, quanto ao nível categoria da “sem resposta” (ver adiante). Assim, os casos mais significativos registam-se no imperfeito, correspondendo a uma percentagem de 90% do total das ocorrências. Os desvios registados referem-se à alternância da consoante (cf. exemplo (9a)), à alternância da vogal (cf. exemplo (9b)), à alternância do radical/tema verbal (cf. exemplos (9c-d)). Exemplos:

- (9) a. ...dizesse... (=... dissesse...)
- b. ...sabesse.... (=... soubesse ...)
- c. ... isse... (=... fosse...)
- d. ...**posse** ... (=... **pusesse** ...)

A avaliação da distribuição destes desvios por zona mostra que a maior parte ocorre nas zonas suburbana e rural. Assim, tal como se pode ver no quadro IV, no que diz respeito às alternâncias da vogal e da consoante, parte significativa destes desvios ocorre nas zonas suburbana e rural (48.3% em cada caso). Finalmente, quanto à alternância do radical/tema verbal, constata-se que a maior incidência dos desvios recai sobre a zona rural (54%).

Desvios na categoria “selecção incorrecta de tempo/modo verbal”

O aspecto mais saliente ao nível desta subcategoria reside na tendência para a escolha de tempos do modo indicativo em contextos que se esperaria que os informantes utilizassem o modo conjuntivo.

Os resultados quantitativos relativos a esta subcategoria estão apresentados no quadro V.

Quadro V – Desvios referentes à “selecção incorrecta de tempo/modo verbal”

Tempo testado	Tempo/modo escolhido		Zona								Total geral	
			Urbana		Suburbana		Rural		Subtotal		Nº	%
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Presente	Indicativo	Presente	44	10.1	141	32.4	250	57.5	435	85.6	477	94
		Pretérito Perfeito	0	0	0	0	3	100	3	0.6		
		Futuro	5	63	2	25	1	12	8	1.6		
	Imperfeito do Conjuntivo		0	0	1	25	3	75	4	0.8		
	Condicional		0	0	0	0	3	100	3	0.6		
	Infinitivo		4	17	6	25	14	58	24	4.7		
	Subtotal		53	11.1	150	31.5	274	57.4	477	100		
Imperfeito	Presente do Indicativo		2	100	0	0	0	0	2	0.4		

	Presente do Conjuntivo	3	19	4	25	9	56	16	3.1	31	6
	Condicional	6	55	1	9	4	36	11	2.2		
	Infinitivo	0	0	0	0	2	100	2	0.4		
	Subtotal	11	35.5	5	16.1	15	48.4	31	100		
Total		64	13	155	30	289	57	508	100	508	100

Fonte: Autor

O quadro V mostra que a maior parte dos casos ocorre no presente (94%), sendo que os informantes tendem a escolher o presente do indicativo (85.6%). Neste tempo, a maior parte dos desvios foi produzida pelos informantes da zona rural (57.5%) e suburbana (32.4%).

Desvios na categoria “sem resposta”

Os dados quantitativos referentes a esta categoria são apresentados no quadro VI. Tal como se pode constatar, o presente constitui o tempo mais afectado (56%), sendo que a maior parte dos desvios foi produzida pelos informantes das zonas rural (45%) e suburbana (35%).

Quadro VI – Dados referentes à categoria “sem resposta”

Tempo testado	Zona						Total	
	Urbana		Suburbana		Rural		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Presente	8	20	14	35	18	45	40	56
Imperfeito	7	21.8	12	37.5	13	40.6	32	44
Total	15	21	26	36	31	43	72	100

Fonte: Autor

O quadro VII apresenta a distribuição dos verbos afectados, ao nível da categoria “sem resposta” no presente.

Quadro VII – Distribuição dos verbos afectados na categoria “sem resposta” (presente)

Alternância	Verbo	Presente				Total geral	
		Urbana	Suburbana	Rural	Subtotal	Nº	%
Vogal	<i>dar</i>	1	1	0	2	3	7
	<i>saber</i>	0	0	1	1		
	Subtotal	1	1	1	3		
Consoante	<i>pedir</i>	0	0	2	2	24	60
	<i>poder</i>	1	1	1	3		
	<i>ser</i>	0	2	0	2		
	<i>ter</i>	0	1	3	4		
	<i>ver</i>	0	1	4	5		
	<i>dizer</i>	1	0	0	1		
	<i>perder</i>	0	0	1	1		
	<i>pôr</i>	0	0	0	0		
	<i>vir</i>	1	0	1	2		

	<i>haver</i>	0	3	1	4		
	Subtotal	3	8	13	24		
Vogal/Consoante	<i>estar</i>	1	1	0	2	2	5
	Subtotal	1	1	0	2		
Radical	<i>ir</i>	3	4	4	11	11	28
	Subtotal	3	4	4	11		
Total		8	14	18	40	40	100

Fonte: Autor

O quadro VII mostra que, na maior parte das situações, os informantes não responderam à tarefa solicitada nos casos em que a flexão do verbo envolve a alternância da consoante (60%), e que, do conjunto dos verbos afectados, a maior parte ocorre na zona rural.

O quadro VIII apresenta a distribuição dos verbos afectados, ao nível da categoria “sem resposta” no imperfeito.

Quadro VIII – Distribuição dos verbos afectados na categoria “sem resposta” (imperfeito)

Alternância	Verbo	Imperfeito				Total geral	
		Urbana	Suburbana	Rural	Subtotal	Nº	%
Vogal	<i>dar</i>	0	1	1	2	3	9.4
	<i>haver</i>	0	1	0	1		
	Subtotal	0	2	1	3		
Vogal/Consoante	<i>estar</i>	1	0	0	1	9	28.1
	<i>ter</i>	0	1	3	4		
	<i>pôr</i>	2	1	1	4		
	Subtotal	3	2	4	9		
Radical	<i>ser</i>	1	4	0	5	20	62.5
	<i>ir</i>	3	4	8	15		
	Subtotal	4	8	8	20		
Total		7	12	13	32	32	100

Fonte: Autor

Tal como se pode observar a partir do quadro acima, no imperfeito, a maior parte dos casos diz respeito aos verbos cuja flexão envolve a alternância do radical (62.5%), verificando-se que a maior parte se regista nas zonas suburbana e rural.

Conclusões e implicações

O presente artigo tinha como objectivo descrever a competência linguística dos aprendentes do português em Moçambique no domínio da flexão de verbos irregulares no presente e imperfeito do conjuntivo. Para o efeito, foi utilizado um teste de elicitación para captar dados

referentes ao seu conhecimento gramatical na área em estudo, tendo sido seleccionados de forma aleatória 60 alunos da 7ª classe de diferentes zonas de residência (urbana, suburbana e rural).

Os resultados deste estudo mostram que a flexão de verbos irregulares no presente e imperfeito do conjuntivo constitui uma área complexa para os aprendentes do português, ainda que o grau de dificuldade varie de zona para zona. Tal como se viu, as dificuldades dos informantes dizem respeito ao que parece constituir a sobregeneralização da regra de flexão de verbos irregulares, sendo que os informantes tendem a flexionar os verbos irregulares testados como se se tratassem de verbos regulares no presente e imperfeito do conjuntivo. Para além disso, os aprendentes tendem a preferir o uso do modo indicativo com particular referência ao presente em contextos em que se esperaria o uso do conjuntivo.

Tomando em consideração as diferenças sociolinguísticas em termos de acesso à língua alvo nas diferentes zonas que constituíram objecto do presente estudo, pode colocar-se a hipótese segundo a qual, em Moçambique, a aquisição das propriedades complexas e periféricas da gramática com particular referência à flexão de verbos irregulares está fortemente dependente do grau de exposição à língua portuguesa. Tal como se viu, os informantes da zona urbana revelam menos dificuldades comparativamente aos informantes da zona suburbana. Por seu turno, os informantes da zona suburbana têm menos dificuldades em relação aos da zona rural.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados deste estudo fornecem informações que se afiguram relevantes no que se refere à intervenção didáctica orientada para os problemas que esta população escolar enfrenta no processo de aquisição do português e, de modo particular, da flexão dos verbos irregulares no presente e imperfeito do conjuntivo. Isto é particularmente relevante para as zonas suburbana e rural onde os aprendentes parecem necessitar de estar expostos a evidências adicionais para a aquisição desta componente gramatical. Nesta perspectiva, a intervenção pedagógica com o foco-na-forma pode constituir-se como uma estratégia importante para “despertar a consciência” (*consciousness-raising*) dos aprendentes, chamando à sua atenção para as especificidades da flexão destes verbos.

Referências

BENTO, Carla. *Aquisição de português língua não materna: o conjuntivo na interlíngua de falantes nativos de neerlandês*. Lisboa, 2013. Tese (Mestrado em Ensino de Português Língua

[Revista de Letras Norte@mentos](#)

Formação de Professores e Ensino, Sinop, v. 11, n. 27, p. 168-183, out. 2018.

Segunda e Língua Estrangeira) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

CASTRO, Ana. Aquisição de morfologia de plural no português europeu: sobre a produtividade das regras. *XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística: Textos Seleccionados*. Porto: Associação Portuguesa de Linguística, 2010, p. 277-289.

GONÇALVES, Perpétua. *A génese do português de Moçambique*. Lisboa: Imprensa Nacional, 2010.

GONÇALVES, Fernanda; GUERREIRO, Paula; FREITAS, Maria. *O conhecimento da língua: percursos de desenvolvimento*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2011.

GUDMESTAD, Aarnes. L2 Variation and the spanish subjunctive: linguistic features predicting mood selection. In: KLEE, C.; FACE, T. (eds.) *Selected Preceedings from the 7th CLASP*. Sommerville, MA: Cascadilla Press, 2006, p. 170-180.

INSTITUTO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (INDE). A competência gramatical dos alunos da 7^a classe: entrevistas orais de alunos da 7^a classe. Maputo: Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação, 2003.

IVERSON, Michael; KEMPCHINNSKY, Paula; ROTHMAN, Jason. Interface vulnerability and knowledge of subjunctive/indicative distinction with negated epistemic predicates in L2 Spanish. *EUROSLA Yearbook* vol. 8, 2008, p. 135-163.

JESUS, Alice. *Aquisição do modo em orações completivas do português europeu: o papel dos traços de epistemicidade e vericidade*. Lisboa, 2014. Tese (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

LEIRIA, Isabel. *Léxico, aquisição e ensino do português europeu língua não materna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia/Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 2006.

MEISEL, Jürgen. Parameters in acquisition. In: PAUL, F.; BRYAN, M. (orgs.) *The handbook of child language*. Oxford: Blackwell Publishers, 2000, p. 10-35.

SOUSA e SILVA, Maria Cecília P; KOCH, Ingedore Villaça. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

STROUD, Christopher. O corpus: antecedentes, quadro teórico e aspirações práticas. In: STROUD, C.; GONÇALVES, P. (orgs.) *Panorama do português oral de Maputo vol. I - objectivos e métodos*. Maputo: Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, p. 11-45.

Revista de Letras Norte@mentos

VILLALVA, Alina. Aspectos morfológicos da gramática do português: estrutura morfológica básica. In: MATEUS, M. H. M.; BRITO, A. M. B.; DUARTE, I.; FARIA, I.H. (orgs.) *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, p. 915-938.

VILLALVA, Alina. *Morfologia*. Lisboa: Universidade Aberta, 2008.

ANEXO - Teste de eliciação

Preenche os espaços vazios com a forma adequada dos verbos que se encontram entre parêntesis como no exemplo que se segue:

Exemplo: O professor quer que o aluno _____ (*estudar*) muito e passe de classe → O professor quer que o aluno *estude* muito e passe de classe.

O tio quer/deseja que...

1. ...o Pedro _____ (*dar*) um chocolate à irmã e guarde os doces na pasta.
2. ...o Pedro _____ (*estar*) quieto e feche a porta.
3. ...o Pedro _____ (*ler*) o livro e conte a história ao amigo.
4. ...o Pedro _____ (*pedir*) desculpas ao irmão e fique calado.
5. ...o Pedro _____ (*poder*) ganhar o jogo e ganhe a taça.
6. ...o Pedro _____ (*ser*) um piloto e viaje por todo o mundo.
7. ...o Pedro _____ (*ter*) muitos presentes de aniversário e fique feliz.
8. ...o Pedro _____ (*ver*) o filme sobre o super-homem e descanse mais cedo.
9. ...o Pedro _____ (*dizer*) a verdade aos pais e deixe de brincar mal.
10. ...o Pedro _____ (*fazer*) lindos desenhos e ofereça à mãe.
11. ...o Pedro _____ (*ir*) ao jardim este sábado e encontre os amigos.
12. ...o Pedro _____ (*ouvir*) a história da hiena e do coelho e conte-a aos colegas.
13. ...o Pedro não _____ (*perder*) a corrida e fique em primeiro lugar.
14. ...o Pedro _____ (*pôr*) a camisola na mala e guarde o livro na estante.
15. ...o Pedro _____ (*saber*) andar de bicicleta e brinque no pátio.
16. ...o Pedro _____ (*servir*) o almoço aos irmãos e prepare o jantar.
17. ...o Pedro _____ (*trazer*) bons resultados da escola e passe de classe.

18. ...o Pedro _____ (*vir*) visitar os avós e fale com os primos.
19. _____ (*haver*) refrescos na festa da escola e que corra tudo bem.

Mais uma vez, presta atenção no exemplo abaixo e preencha os espaços vazios com a forma adequada dos verbos que se encontram entre parêntesis:

Exemplo: O professor queria que o aluno _____ (*estudar*) muito e passasse de classe → O professor queria que o aluno *estudasse* muito e passasse de classe.

O João queria/desejava que...

20. ...o colega _____ (*dar*) o livro ao irmão e emprestasse a bicicleta ao amigo.
21. ...o colega _____ (*estar*) em casa e ajudasse a mãe a preparar o almoço.
22. ...o colega _____ (*ler*) a história e respondesse às perguntas do professor.
23. ...o colega _____ (*pedir*) dinheiro ao pai e comprasse calças novas.
24. ...o colega _____ (*poder*) ir ao cinema e encontrasse os amigos.
25. ...o colega _____ (*ser*) muito bem educado e respeitasse os mais velhos.
26. ...o colega _____ (*ter*) uma esferográfica azul e escrevesse a redacção.
27. ...o colega _____ (*ver*) os animais no zoológico e desenhasse uma girafa.
28. ...o colega _____ (*dizer*) a verdade e deixasse de andar com malandros.
29. ...o colega _____ (*fazer*) um desenho e mostrasse à mãe.
30. ...o colega _____ (*ir*) ao campo de futebol e apoiasse a equipa da escola.
31. ...o colega _____ (*ouvir*) a história da hiena e do coelho e contasse-a ao tio.
32. ...o colega _____ (*perder*) a mania de mentir e brincasse bem.
33. ...o colega _____ (*pôr*) o livro na mesa e entregasse o caderno ao professor.
34. ...o colega _____ (*saber*) cantar o hino nacional e ensinasse os colegas.
35. ...o colega _____ (*servir*) a sopa de vegetais e preparasse a sobremesa.

36. ...o colega _____ (*trazer*) o bolo e oferecesse à professora.
37. ...o colega _____ (*vir*) à festa do aniversário e dançasse muito.
38. _____ (*haver*) refrescos na festa da escola e que corresse tudo bem.

INFLECTION OF IRREGULAR VERBS BY PORTUGUESE LEARNERS IN MOZAMBIQUE

ABSTRACT

This article aims to describe the language competence of Portuguese learners in Mozambique in the domain of inflection of irregular verbs in the present and imperfect of subjunctive. The sample is made up of 60 Grade 7 students from urban, suburban and rural areas. In order to collect data, we opted for the elaboration of an elicitation test. The results of this study reveal that the inflection of irregular verbs in the present and imperfect subjunctive is a complex area for the approached population, although the difficulty degree varies from one area to another. The main learners' difficulties of learners relate to what appears to be the overgeneralization of regular verbs inflection rule and to the tendency for the choice of different tenses of the indicative mood with particular reference to present in contexts in which they should use the subjunctive.

Key-Words: Inflection, Irregular verbs, Learners, Mozambican Portuguese.